

Fundação Assis Chateaubriand premia estudantes brasileiros

Primeiros três colocados no concurso de redação sobre o tema Exemplos de Vida na Minha Cidade recebem R\$ 23 mil em prêmios

A festa foi de estudantes do país inteiro, mas foram os potiguares que se destacaram no Prêmio Assis Chateaubriand de Redação 1998. Os prêmios para os vencedores do concurso foram entregues na manhã de ontem em solenidade no auditório do **Correio Braziliense**.

Este ano o concurso teve como tema *Exemplos de Vida na Minha Cidade*. Divididos em três categorias — 1º grau, 2º grau e universitária — estudantes de escolas públicas e privadas do país deveriam escrever redações sobre um personagem marcante da cidade onde moravam. Uma pessoa que servisse de exemplo para a vida deles e das pessoas da cidade onde vivem.

A Fundação Assis Chateaubriand, organizadora do concurso, recebeu 2.325 inscrições do Distrito Federal e de todos os estados do Brasil. O maior número de inscrições (491) foi de estudantes da capital da República, seguido por Minas Gerais (382).

Mas foi o Rio Grande do Norte que levou a maioria dos prêmios. Estudantes do estado venceram as categorias 1º grau e universitária, ficaram em segundo lugar na categoria 2º grau e ainda tiveram menção honrosa nas categorias 1º e 2º grau.

A Fundação Assis Chateaubriand distribuiu R\$ 23 mil em prêmios, divididos entre os três primeiros colocados de cada categoria. Outros 12 estudantes, dos três níveis, receberam diploma por menção honrosa.

A cerimônia de entrega dos prêmios durou quase duas horas e foi presidida pelo membro-presidente

do Conselho de Curadores da Fundação Assis Chateaubriand, Jarbas Passarinho. Passarinho foi acompanhado pelos secretários de Cultura e Educação do Distrito Federal, respectivamente Hamilton Pereira e Antônio Ibañez e pelo ex-senador João Calmom. Também participaram da mesa o vice-presidente do Conselho de Curadores, Ari Cunha, e o diretor-executivo da Fundação Assis Chateaubriand, Márcio Cotrim.

Passarinho lembrou que a data de entrega do prêmio e a data de nascimento de Assis Chateaubriand são coincidentes. O ex-senador e ministro da República classificou o concurso como “uma festa da inteligência”. “O concurso é um incentivo muito grande à educação brasileira. Por causa da força dos Diários Associados, o prêmio pôde ser divulgado e disputado pelo país inteiro”, disse.

As palavras de Passarinho foram, em certa medida, repetidas pelos vencedores do concurso. Todos eles ressaltaram a importância do prêmio para o estímulo e desenvolvimento da educação e da cultura no Brasil.

“Quero chamar a atenção para as coisas boas que se faz pela educação nesse país, como esse concurso”, disse o garoto Filipe Wesley Silva, 11 anos, vencedor da categoria 1º grau.

Aluno do Instituto Maria Auxiliadora, em Natal (RN), Wesley escreveu redação sobre Tom, o garoto que trabalha como guia turístico num cajueiro da praia de Pirangi, norte do estado, e que emocionou o país ao aparecer no *Programa Legal*, da TV Globo.

Filipi, que decidiu concorrer ao

OS MELHORES

CATEGORIA	VENCEDOR	PRÊMIO
1º grau	1º lugar Filipe Wesley Silva (RN)	R\$ 2 mil
	2º lugar Dianne Alencar Gomes (DF)	R\$ 1 mil
	3º lugar Bruna Dias da Silva (GO)	R\$ 500
2º grau	1º lugar Vicente Carlos Júnior (MG)	R\$ 3 mil
	2º lugar Lidiane Ribeiro da Silva (RN)	R\$ 1,5 mil
	3º lugar Valdenor Porcino de Almeida (DF)	R\$ 1 mil
Universitária	1º lugar Paula Virginia Souza (RN)	R\$ 8 mil
	2º lugar Solange Mayumi Lemos (SP)	R\$ 4 mil
	3º lugar Alberto Juracy Sobrinho (MA)	R\$ 1 mil
	3º lugar Gláucia Regina Nascimento (ES)	R\$ 1 mil

prêmio influenciado por sua mãe (ela participou e tirou o terceiro lugar no mesmo concurso, no ano passado), afirma que não conhece o protagonista de sua redação. Ainda sim, conseguiu emocionar-se com a “simpatia e desenvoltura de Tom”. Ele escreve ao final da redação vencedora: “Tom do cajueiro sabia e nos deu o exemplo: a vida vai ter sempre o Tom que a gente der a ela”.

O 1º lugar da categoria universitária ficou com a estudante de Biologia da Universidade Potiguar, em Natal (RN), Paula Virgínia Souza, 19 anos. Paula escreveu texto sobre o intelectual e humanista norte-rio-grandense Luís da Câmara Cascudo, cujo centenário de nascimento é comemorado este ano.

O estudante Vicente Carlos Pereira Júnior, 17 anos, estudante do Colégio São Luís Gonzaga, em Elói Mendes (MG), quebrou a hegemonia dos potiguares e venceu a categoria 2º grau com uma redação sobre dona Ordaísa, uma professora de literatura “baixota, míope e sorridente” que revolucionou o espírito e a vida de jovens estudantes de uma escola. “Achei

muito importante ganhar um concurso dessa importância. Sobre tudo no Brasil, onde é preciso elevar a cultura. E isso tem que começar pela juventude”, disse o estudante.

Os representantes do Distrito Federal também não fizeram feio na premiação. Ganharam o segundo lugar na categoria 1º grau, terceiro na categoria 2º grau e tiveram menção honrosa nas três categorias. Os mais bem classificados escreveram sobre Juscelino Kubitschek.

A melhor colocada do Distrito Federal no concurso foi a estudante Dianne Alencar Gomes, 13 anos, aluna do colégio Cimam, no Cruzeiro. Dianne ficou com o segundo lugar na categoria 1º grau. “Foi uma das minhas maiores conquistas. Todo mundo é capaz, basta tentar”, afirmou.

Depois de receber os prêmios, os vencedores participaram de um almoço no Parlamundi, no final da Asa Sul e de um passeio pelos principais pontos turísticos de Brasília. A Fundação Assis Chateaubriand já escolheu o tema do concurso para o próximo ano: *O Brasil que podemos fazer*.